rumo aos 100 anos

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 **Fone:** 4555-5500

Metalurgicos.SA.MA
www.metalurgicosantoandre.org.br

Edição 906 | 29 de junho de 2016

PLR na Prysmian será de R$ 6.200,00 com 100% das metas Página 3

Editorial

Brasil precisa de regra mais estável para garantir aposentadoria digna Página 2

O que rola nas fábricas

| Maxion |

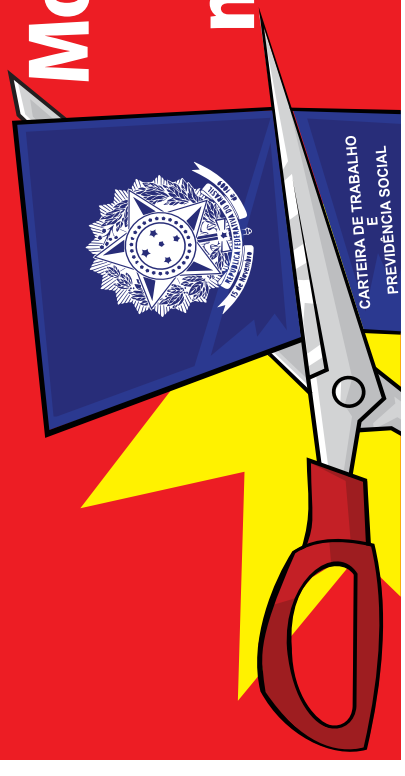
Operadores da usinagem conquistam reclassificação Página 3

| Polimetri |

Sem PLR, trabalhadores param no dia 4 Página 3

CLT sob ataque

Mobilizar contra ameaças aos nossos direitos Página 4



Brasil precisa de regra mais estável para garantir aposentadoria digna

Ilustração: Seri

A aposentadoria é, hoje, um dos motivos que mais inquietam os trabalhadores no Brasil. Isso porque não se sabe o que exatamente o governo provisório de Michel Temer pretende com a reforma previdenciária. Por um lado, mantém o diálogo com as centrais sindicais. Por outro, através da mídia, lança balões de ensaio que apontam a população de baixa renda em geral e as mulheres em particular como as mais prejudicadas pela reforma anunciada.

Primeiro, o governo interino veio com a ideia de unificação da idade mínima para homens e mulheres se aposentarem aos 65 anos de idade. Rejeitamos totalmente essa proposta por penalizar os jovens carentes que entram cedo no mercado de trabalho.

Outra proposta "mais amena" é, em vez de unificar a idade, diminuir a diferença de cinco (como é hoje) para três anos para homens e mulheres se aposentarem. A proposta mais radical que acaba de ser divulgada pela mídia é, daqui a 20 anos, elevar a idade mínima de aposentadoria para 70 anos.

Ou seja, se não nos mobilizarmos contra essa reforma, qualquer uma dessas propostas lançadas pelo governo provisório vai tornar a aposentadoria cada vez mais distante para os jovens que precisam começar a trabalhar ainda adolescente, com 16, 17 anos, a fim de ajudar no sustento da família, prejudicando seus próprios estudos.

Se a reforma vier com a idade mínima de 70 anos, então, o prejuízo será enorme. Basta fazer uma simples operação aritmética para constatar mais essa injustiça social, se não barrarmos essa aberração antes que vire um pesadelo.

O jovem que tiver o primeiro emprego com registro em carteira aos 16 anos terá pela frente longos 54 anos de trabalho para poder sonhar com a aposentadoria aos 70 anos. A título de comparação, hoje, os brasileiros se aposentam, em média, aos 54 anos de idade. Já a expectativa de vida ao nascer no Brasil é de 75,2 anos.

Vale destacar que nenhum país, mesmo aqueles em que a expectativa de vida gira, em média, em torno dos 85 anos de idade, adota a idade mínima de 70 anos para aposentadoria. No máximo, chegará aos 67 anos daqui a alguns anos, gradualmente, em países como a Alemanha, a Holanda, o Reino Unido, os Estados Unidos e Portugal.

Os que defendem a reforma previdenciária justificam que a equiparação entre homens e mulheres e a elevação da idade mínima para aposentadoria são uma tendência mundial, sem o que a Previdência Social não sobreviverá. E não levam em consideração as particularidades da realidade brasileira, o que acabará aprofundando mais ainda a injustiça social.

Do fim do século passado para cá, as regras da aposentadoria por tempo de contribuição sofreram duas grandes mudanças no Brasil. Em 1999, veio o famigerado fator previdenciário, que, em casos extremos, reduziu em até 40% o benefício inicial dos aposentados.

Em 2015, entrou em vigor a regra 85/95, que amenizou o efeito do fator previdenciário, ao estabelecer que a mulher e o homem têm direito ao benefício integral na aposentadoria se a soma da idade do contribuinte e do tempo de contribuição atingir, respectivamente, 85 e 95. Em um ano, nem houve tempo suficiente para avaliar o impacto da regra 85/95 ao longo do tempo.

Antes de falar em nova reforma previdenciária, do que o país mais precisa é voltar a crescer o quanto antes. Sem a retomada da economia, a arrecadação da Previdência Social só continuará a cair.

A classe trabalhadora já apresentou várias sugestões para melhorar a situação da Previdência Social, a exemplo de cobrança da dívida ativa da ordem de R$ 340 bilhões, controle rigoroso para combater as falsas aposentadorias, revisão das isenções de entidades filantrópicas, revisão da contribuição do agronegócio, entre outras medidas.

Uma reforma previdenciária isoladamente não vai resolver os problemas da Previdência Social. Além do mais, com reforma a cada tanto, só aumenta a insegurança do trabalhador quanto a sua futura aposentadoria. E quem depende dessa aposentadoria para ter uma velhice digna é a população mais desprotegida.

Cícero Martinha
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

INSS paga metade do 13º a partir de 25 de agosto

Os aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) vão receber a antecipação do 13º salário a partir do dia 25 de agosto, juntamente com o benefício do mesmo mês.

A decisão do presidente interino Michel Temer de manter a antecipação foi confirmada pelo ministro Eliseu Padilha, da Casa Civil, nesta terça, dia 28, em reunião com centrais sindicais e empregadores para discutir a reforma previdenciária.

Em acordo informal, desde 2006, os aposentados e pensionistas recebem 50% do 13º juntamente com o benefício de agosto. Em 2015, o pagamento da antecipação só foi feito um mês depois.

| Prysmian |

PLR será de R$ 6.200,00 com 100% das metas atingidas

Após cinco rodadas de difíceis negociações, saiu o acordo da PLR-2016 na Prysmian. Conforme proposta aprovada pelos trabalhadores em assembleia realizada nesta segunda-feira, dia 27, o valor total será de R$ 6.200,00 com 100% das metas atingidas, podendo chegar ao máximo de R$ 6.500,00. No dia 11 de julho, os trabalhadores vão receber a primeira parcela no valor de R$ 3.500,00, a título de antecipação, informam os diretores Jacaré, Mineirão e Joel. Durante toda a negociação, a empresa fez questão de frisar que a situação neste ano está pior que no ano passado, criando dificuldades nas negociações. Por isso, o Sindicato deixou claro que, quando a economia no Brasil voltar a crescer, espera que a empresa tenha a mesma postura de reconhecer isso na mesa de negociação e também junto aos trabalhadores.

| Polimetri |

Sem PLR, trabalhadores param no dia 4

Se a Polimetri não apresentar proposta da PLR-2016 até a próxima sexta, dia 1º, os trabalhadores entram em greve a partir de segunda-feira, dia 4 de julho. Esta foi a decisão tomada na assembleia realizada nesta terça, dia 28, diante da posição intransigente da empresa de não pagar a PLR, informa o diretor Pedro. O Sindicato vai enviar à Polimetri uma pauta com aviso de greve.

Diretores Pedro, Denise, Sapão e Zoião em assembleia com os companheiros da Polimetri

Maxion

Operadores da usinagem conquistam reclassificação

Valeu a mobilização no setor de usinagem da Maxion pela reclassificação da função dos operadores. Depois das ações do Sindicato junto à empresa, a Maxion decidiu atender a reivindicação dos trabalhadores e, a partir de 1º de junho, os cerca de 80 operadores 4 passaram a ser classificados como operadores CNC, o que os enquadra nos critérios vigentes no mercado. O diretor Manoel do Cavaco avisa aos companheiros da usinagem que devem procurar o RH da empresa para a devida atualização na carteira do trabalho.

Quem luta, conquista.

| Julião Compressores |

Trabalhadores cobram renegociação da PLR

Após a rejeição da proposta da PLR-2016 pelos trabalhadores, em assembleia realizada nesta terça, dia 28, o Sindicato enviará para a Julião Compressores uma pauta, com lei de greve, para reabrir as negociações, informam os diretores Pedro Paulo e Tarzan.

| Mebius |

PLR não tem metas

Os companheiros da Mebius aceitaram o acordo da PLR nesta terça, dia 28, e vão receber o valor de R$ 2.000,00 no dia 5 de julho, em parcela única, informa o diretor Cica.

| CRD |

Trabalhadores estão mobilizados por PLR

O Sindicato reuniu-se com os companheiros da CRD no dia 21 de junho, quando eles cobraram da empresa a abertura de negociação da PLR-2016. O diretor Aldo informa que a reunião para discutir a PLR foi agendada para o dia 7 de julho. Companheiros, mantenham-se mobilizados.

Jardim Sistemas

Diretor Adilson Torres, Sapão, em assembleia com os trabalhadores da Jardim

Negociação da PLR será retomada em um mês

O Sindicato e a comissão voltam a negociar a PLR-2016 com a Jardim Sistemas a partir do dia 21 de julho, informa o diretor Brito. Até lá, os trabalhadores terão estabilidade. Essa decisão foi tomada em reunião logo após a assembleia em que os trabalhadores rejeitaram a proposta da empresa de não negociar a PLR neste ano, mas com garantia de emprego até o dia 31 de dezembro de 2016.

Keiper

Companheiros não aceitam posição da Keiper de não pagar PLR

Trabalhadores e comissão vão cobrar da empresa negociação da PLR em momento oportuno

Em assembleia realizada nesta segunda, dia 27, os trabalhadores decidiram aguardar um momento mais adequado para reapresentar à Keiper a pauta de negociação da PLR-2016, informa o diretor Geovane. Essa decisão será tomada pela comissão e os trabalhadores em conjunto, com base na avaliação da situação no dia a dia. A assembleia foi convocada depois que a Keiper informou, em reunião, que não vai pagar a PLR neste ano, com o que o Sindicato e a comissão não concordam.

Dalferinox

Diretor Aldo na assembleia com os companheiros da Dalferinox

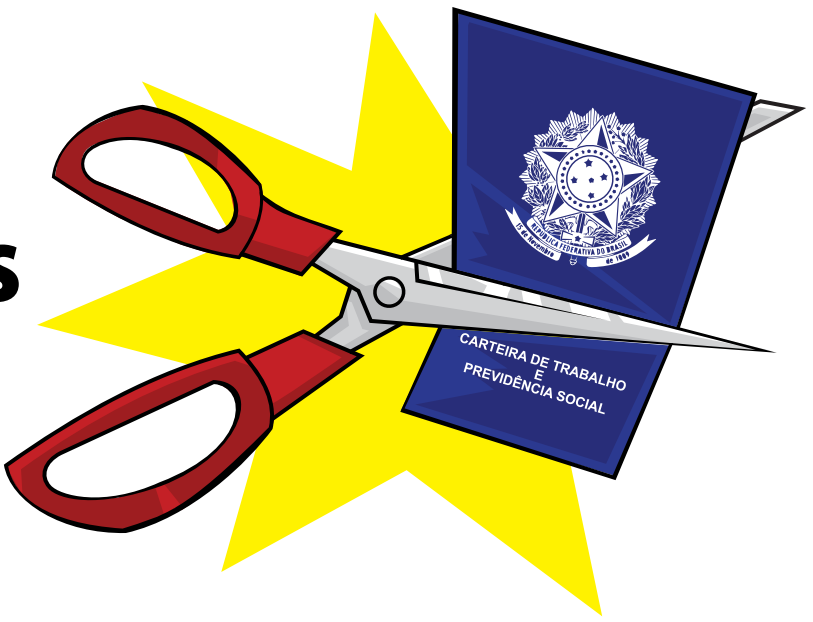
PLR é paga em duas vezes sem metas

Em assembleia realizada no dia 23 de junho, os companheiros da Dalferinox aprovaram o acordo da PLR-2016. O valor é de R$ 900,00, a ser pago em duas parcelas iguais, sem metas, sendo a primeira no dia 20 de julho e a segunda no dia 20 de dezembro, informa o diretor Aldo.

Plano de saúde. Na assembleia, os trabalhadores reclamaram do alto custo do convênio médico, contrastando com o péssimo atendimento da Unimed na região. Assim, eles reivindicam mudanças no plano de saúde, a fim de reduzir o custo e melhorar o serviço prestado pela operadora.

CLT sob ataque

Mobilizar contra ameaças aos nossos direitos



Na semana passada, "O Metalúrgico" trouxe 55 projetos em andamento na Câmara dos Deputados e no Senado, para alertar os companheiros que devemos nos mobilizar contra a aprovação dessas matérias, pois ameaçam os direitos conquistados com muita luta pelos trabalhadores. O levantamento foi feito pelo Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar).

Os 55 projetos são apoiados pela bancada dos empresários e pela ala conservadora do Congresso, que é a grande maioria. Portanto, dando continuidade ao assunto de extrema importância para todos os trabalhadores, abordamos dois desses 55 projetos, explicando por que temos de lutar para impedir que eles sejam aprovados. Nas próximas semanas, continuaremos a tratar de dois temas a cada edição.

Jornada de trabalho flexível

Há dois projetos de lei (PLC 2820/2015 e 726/2015) na Câmara dos Deputados que propõem a jornada de trabalho flexível, alterando o decreto-lei 5.452/1943 que criou a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Algumas pessoas podem se iludir com a proposta, achando-a interessante, por acreditar que poderão trabalhar em horário mais conveniente para elas. Mas, se a matéria for aprovada, aconteceria exatamente o contrário. Ou seja, os patrões é que poderiam convocar os trabalhadores a qualquer momento, tornando-os seus reféns 24 horas por dia.

Acordo extrajudicial de trabalho

O projeto de lei 427/2015, em andamento na Câmara dos Deputados, propõe mudanças na CLT para possibilitar a homologação de acordo extrajudicial firmado em negociação direta entre o empregado e o empregador. Quem propõe é o deputado federal Jorge Côrte Real (PTB-PE), que é empresário. Essa proposta, se virar lei, manda a CLT para o lixo. Pois os patrões, na base de chantagem e ameaças de toda espécie, poderiam empurrar goela abaixo do trabalhador qualquer coisa. Seria o fim da organização sindical e da luta dos trabalhadores.

Unidos, Sindicato e trabalhadores, somos fortes para lutar contra retrocessos.

Prestando contas. Em assembleia ordinária realizada na sexta-feira, dia 24, foram aprovadas as contas do exercício de 2015 do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá.

O que rola nas fábricas

BSB Rolamentos

Trabalhadores da BSB Rolamentos terão PLR sem metas

PLR tem valor fixo

Os trabalhadores da BSB Rolamentos vão receber a PLR-2016, no valor de R$ 1.100,00, no dia 30 de junho, sem metas, conforme proposta aprovada em assembleia realizada no dia 27 de junho, informa o diretor Aldo.

Saúde

Butantan recebe recursos para desenvolver vacina contra zika

O Instituto Butantan deu um passo importante para desenvolver uma vacina contra o vírus da zika, transmitido pelo mosquito Aedes aegypti. Graças à parceria firmada com o governo dos Estados Unidos e com a OMS (Organização Mundial da Saúde), o Butantan receberá US$ 3 milhões (aproximadamente R$ 44 milhões), e a expectativa é de que a vacina possa ser testada em humanos já no primeiro semestre de 2017.

Conforme acordo anunciado no dia 24 de junho, os recursos virão da Autoridade de Desenvolvimento e Pesquisa Biomédica Avançada (Barda, sigla em inglês), órgão do Ministério da Saúde americano para as pesquisas de uma vacina da zika com o vírus inativado.

A Secretaria do Estado da Saúde informou que os recursos serão investidos em equipamentos e insumos para o desenvolvimento da vacina contra a doença. O acordo também prevê cooperação técnica entre os especialistas em vacinas da Barda e os pesquisadores do Butantan.

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Presidente: Cícero Martinha **Diretor responsável:** Osmar Cesar Fernandes **Jornalista responsável:** Marina Takiishi MTb 13.404
Fotos: Rossini Handley **Projeto gráfico e ilustrações:** Rodrigo da Cunha Lima